Contents

[Introdução 2](#_Toc165985377)

[Capítulo 0 – Estrutura da equipa e metodologias de gestão aplicadas 3](#_Toc165985378)

[Capítulo 1 – Funcionamento de um CMS 5](#_Toc165985379)

[Funcionamento de um CMS e o seu fluxo 5](#_Toc165985380)

[As várias etapas do fluxo de um CMS 6](#_Toc165985381)

[Exemplos de CMS no mercado 6](#_Toc165985382)

[EasyChair 6](#_Toc165985383)

[Capítulo 2 – Especificidades técnicas 6](#_Toc165985384)

[Requisitos funcionais 6](#_Toc165985385)

[Requisitos não funcionais 6](#_Toc165985386)

[Arquitetura da aplicação 6](#_Toc165985387)

[Diagramas 6](#_Toc165985388)

[Base de dados 6](#_Toc165985389)

[Capítulo 4 - Implementação 6](#_Toc165985390)

# Introdução

Se formos à nossa história, a primeira vez que se deu vida à palavra “Conferência”, leva-nos para os tempos de 1527 e nestes tempos, esta palavra possuía um significa de “Uma reunião de duas ou mais pessoas sobre um determinado tópico”, claro que atualmente conseguimos perceber que esta palavra ganhou um significado mais específico e megalómano sendo agora mais caracterizado como “discurso ou palestra sobre temas literários, artísticos, científicos, políticos ou religiosos”, como tal e generalizando um pouco mais para os dias de hoje entenda-se uma conferência como uma reunião oficial que poderá ter um período de duração de alguns dias e que leva a cabo a capacidade da partilha e discussão de um determinado tema ou conjunto de temas relacionados com uma ou mais áreas especializadas.

Atualmente existem inúmeros formatos de conferência, como por exemplo: Painéis de discussão, Apresentações orais, Workshops, conferências virtuais, entre muitos outros formatos o que ainda permite que o conceito se torne mais abrangente e chegue a diversas áreas, desde áreas científicas como áreas da educação; literacia; cinema ou outros formatos de arte.

Tentámos encontrar alguns dados relativos ao número de conferências que foram dadas nos últimos anos, no entanto e devido à diversidade de eventos bem como devido à falta de uma fonte centralizada de dados não nos foi possível trazer para este trabalho números concretos, mas foi-nos possível obter que no ano 2012 foram feitas 1833200 conferências/congressos/reuniões apenas nos Estados Unidos da América (de acordo com o estudo feito, consideraram uma reunião como o ajuntamento de 10 ou mais pessoas durante um período de tempo).

Na era digital atual, a organização e a gestão de conferências e eventos académicos enfrentam desafios únicos relacionados com a eficiência, acessibilidade e automatização dos processos. A gestão eficaz de conferências exige uma abordagem sistemática que consiga lidar com a complexidade de organizar múltiplas tarefas. Neste contexto, surge a necessidade de desenvolver sistemas de gestão de conferências (CMS) que não só simplifiquem estas operações, mas também as tornem mais eficientes e menos sujeitas a erros.

Este projeto visa o desenvolvimento de um CMS, o qual intitulamos de “UAL Conf”, onde desenvolvemos a pensar em ser inovador, utilizando a framework React e Node.js, para auxiliar na organização de conferências. A escolha destas tecnologias baseia-se na sua capacidade de criar aplicações web robustas, escaláveis, acessíveis e também devido à sua capacidade de modularidade. O software proposto tem como objetivo principal automatizar e agilizar as diversas etapas envolvidas na organização de conferências, desde a fase pré-conferência até à definição do programa do evento, proporcionando uma base sólida para etapas subsequentes como o planeamento de infraestruturas e logística.

# Capítulo 0 – Estrutura da equipa e metodologias de gestão aplicadas

Durante as primeiras fases do nosso projeto, fomos sentido uma dificuldade acrescida para fazer a nossa gestão interna de forma a que conseguíssemos atribuir de forma eficaz e justa as tarefas a cada membro do grupo, mas mais do que isso, começámos a sentir uma enorme entropia entre as ferramentas que iríamos utilizar e/ou a onde é que poderíamos deixar ficheiros/dados de forma que todos tivessem acesso e de uma forma organizada e estruturada. Por assim dizer, foi sentido que o nosso início foi um pouco atribulado. Em março decidimos reunir todos para podermos colmatar este problema de forma a termos mais rendimento no nosso trabalho.

Como solução para o nosso problema, decidimos aplicar a metodologia ágil *Kanban* para gerir o nosso projeto através da ferramenta *Trello*. No nosso *Board* criámos 6 colunas:

* *To Do*: Todos os pontos que fossem levantados durante as reuniões ou pequenas situações que cada um de nós fosse-se lembrando à medida dos desenvolvimentos, iam sendo adicionados nesta lista;
* *In Progress:* Sempre que um de nós fosse começar uma tarefa, colocávamos de imediato o card atribuído a nós nesta lista o que permitia toda a equipa estar a par do que é que cada um estava a fazer naquele momento;
* *In Analysis*: Esta lista mostra situações que ainda não existem grandes certezas e como tal estão em processo de ser analisadas e como tal debatidas entre todos nós, inclusive o nosso orientador;
* *Bugs*: Tal como o nome indica, sempre que fosse detetado um bug durante as vezes que estávamos a fazer testes ou simplesmente a mexer no nosso site e fosse encontrado algum bug, era logo aberto um card nesta lista. Desta forma não perdíamos o rastro aos bugs que iriam ser detetados e todos nós saberíamos quando é que os mesmos tinham sido resolvidos e por quem;
* *For Testing*: Sempre que uma página ou um desenvolvimento mais específico ia sendo desenvolvido como uma função muito específica, colocávamos um card nesta lista e atribuímos todos os elementos do grupo a este, desta forma poderíamos ir cumprindo com pequenos ciclos de vida de cada funcionalidade (requisitos; desenvolvimento; testes e implementação) para além de termos a vantagem de ser quatro pessoas a testar o que aumentava a probabilidade de encontrar bugs caso existissem;
* *Screens screenshot of a phone

  Description automatically generatedFinished*: Esta lsita mostrava todos os cards implementados no nosso projeto. Quando um card chega aqui, significa que já passou por um ciclo de vida.

Para gestão interna, aproveitámos também todos os momentos oportunos para nos reunir caso sentíssemos essa necessidade, sendo que tínhamos sempre uma reunião semanalmente para ponto de situação do projeto sendo esse dia no domingo às 14:00 da tarde. Nesta reunião acabávamos sempre por debater um pouco alguns conceitos relevantes do contexto do nosso projeto; atribuir cards do Trello a cada um dos elementos, verificar se o nosso Board estava o mais atualizado possível para evitar entropias na nossa gestão e ainda discutir alguns prazos do projeto que tinham de ser cumpridos.

Para além da nossa reunião semanal, aproveitávamos também as aulas de Laboratório de projeto para nos reunirmos presencialmente de forma a podermos avançar em qualquer ponto que pudesse ser avançado.

# Capítulo 1 – Funcionamento de um CMS

## Funcionamento de um CMS e o seu fluxo

Existem algumas formas mais utilizadas e conhecidas para se gerir uma conferência, tais como:

1. “In-house Management” *(Gestão dentro de casa)*: Tipo de gestão onde uma equipa interna de uma organização, fica totalmente responsável por fazer toda a gestão da conferência, o que significa que a organização tem controlo total desta gestão. Tal como é expectado, este tipo de gestão consome bastante tempo e recursos, dado que é necessária uma equipa a tempo inteiro a lidar com todas as variáveis envolventes.
2. Gestão conjunta: Este tipo de gestão, tem uma abordagem mais colaborativa, uma vez que já existe uma entidade externa à organização, normalmente costumam ser empresas contratadas e especializadas em gestão de conferências/eventos, também chamada de: “professional conference organizer“(PCO). Para este modelo, as responsabilidades são partilhadas entre ambos o que acaba por ter um por existir uma partilha de controlo e também uma menos sobrecarga.
3. “Third-party Organizers” *(Organizadores externos)*: Este tipo de gestão, é o tipo de gestão que o nosso projeto poderá permitir, ou seja, existe um *software* especializado ou plataformas especializadas em gestão de eventos e toda a gestão acaba por ser feita nestes elemntos. O responsável da conferência acaba por ter de confiar nas capacidades destas ferramentas e apenas faz o controlo de qualidade dos dados introduzidos bem como também toma certas decisões. Este tipo de gestão acaba por facilitar a carga de trabalho que uma organização tem, no entanto perde também o controlo absoluto permitindo assim haver um foco no conteúdo das conferências.
4. Gestão conduzida por voluntários: Tipo de gestão normalmente associada a fins não lucrativos/comunitárias e gerida por pessoas voluntárias. São estes que fazem toda a gestão e decisões envolventes no processo. Este tipo de gestão atribui uma enorme carga sobre os voluntários, mas mais uma vez o poder de decisão poderá ser total ou quase total absoluto uma vez que poderá também envolver algum envolvimento de uma entidade de gestão de conferências.
5. Gestão conduzida por patrocinadores: Normalmente estas conferências acabam por ser patrocinadas e financiadas por determinados patrocinadores. São estes os responsáveis por definir o conteúdo principalmente das conferências, bem como a tomada de decisão.

Tal como foi mencionado no ponto 3, o nosso projeto permite a uma pessoa/organizador, através da ferramenta que desenvolvemos, fazer a gestão de uma conferência. Onde oferecemos a gestão simplista das primeiras etapas da conferência, podendo retirar a carga de cima da organização responsável da conferência. É uma solução que já existe no mercado, no entanto procuramos oferecer simplicidade e elegância.

## As várias etapas do fluxo de um CMS

Por norma um CMS segue um fluxo simples

## Exemplos de CMS no mercado

## EasyChair

# Capítulo 2 – Especificidades técnicas

## 2.1 Requisitos funcionais

Os requisitos funcionais da UAL Conf baseiam-se num conjunto de funcionalidades presentes em *Conference Management Systems* atuais. (Mencionar que dividimos os requisitos por fases / no clue how xD)

### 2.1.1 Fase 1 - Inicialização

Numa primeira fase, a organização ou individuo responsável, terá de criar e definir os detalhes iniciais da conferência, tais como:

* Nome,
* Tipo de conferência:
  + Conferência,
  + Congresso,
  + *Workshop,*
  + Painel,
  + Simpósio,
  + Seminário,
* Área de Especialidade,
* País,
* Cidade,
* Descrição,
* Página *web* referente à conferência (caso exista)(campo não obrigatório),
* Data de início e fim da fase de submissões,
* Data de início e fim da fase de *bidding*,
* Data de início e fim da fase de *reviews*,
* Data de início e fim da conferência (fisicamente),
* Número mínimo de reviews por submissão,
* Número máximo de reviews por submissão,
* Número máximo de submissões (aceites ou no total / não me lembro xD).

Após a inserção, destes dados referentes a conferência, existirá um período, de no máximo 10 dias, onde os administradores da UAL Conf avaliarão o pedido e, decidirão, se aprovam ou não.

As restantes fases apenas serão realizadas em caso de aceitação do pedido por parte dos administradores da UAL Conf.

### 2.1.2 Fase 2 - Submissão

Depois de ser criada e aceite, a conferência estará disponível na página de *Call For Papers*, com o intuito de atrair potenciais autores (utilizadores registados na plataforma), durante o período designado para submissões.

O autor poderá fazer o número de submissões que pretender e editar as mesmas.

A organização ou individuo responsável, terá a opção, nas definições da conferência, de desabilitar a opção de atualizar submissões.

As submissões serão guardadas na base de dados (não sei se querem deixar isto, mas tava no word dos requisitos por isso deixei ficar )

## 

### 2.1.3 Fase 3 – Revisão

While preparing this phase, an organizer shall be able to define the start and end dates of the revision

phase, as well as of the bidding phase. Organizers shall be able to invite reviewers for the conference

through E-Conf, using their emails.

Regarding the review form, organizers shall be able to set the marking scheme for papers, i.e., define

the factors and their weights, for E-Conf to be able to calculate a score.

17

Reviewers shall be able to choose the topics of their interest, to allow for better matching between

reviewers and works, as well as be able to bid on submissions, choosing the ones they are willing or

more comfortable to review, during the bidding phase.

Organizers shall then be able to assign the submissions to reviewers or order the system to do it, and

then be able to edit the assignments. The system shall also detect conflicts of interest, both for manual

and automatic assignment.

When the revision period starts, reviewers shall be able to review and mark the submissions assigned

to them or delegate them to a subreviewer (who does not need to be invited by an organizer) to do it.

## Requisitos não funcionais

## Arquitetura da aplicação

## Diagramas

### Base de dados

# Capítulo 4 - Implementação

Objetivos

O objetivo principal deste projeto é desenvolver um sistema de gestão de conferências fácil de usar e que melhore significativamente a eficiência e eficácia na organização de eventos académicos e profissionais.

Seguem alguns objetivos secundários:

* Automatizar o processo de submissão e avaliação de trabalhos, reduzindo potenciais erros manuais e otimizando o tempo dos organizadores e avaliadores.
* Promover a acessibilidade e participação global em conferências através de uma plataforma web intuitiva e acessível.

Metodologia

Este projeto será desenvolvido seguindo uma metodologia ágil, permitindo flexibilidade e adaptação ao longo do processo de desenvolvimento.

Inicialmente, será realizada uma pesquisa de requisitos para entender as necessidades dos utilizadores finais, seguida pela prototipagem e desenvolvimento iterativo do sistema. As tecnologias React e Node.js serão utilizadas para o desenvolvimento do Frontend e Backend.

Importância do Projeto

A importância deste projeto reside na sua capacidade de transformar a maneira como conferências são organizadas, oferecendo uma solução que não só poupa tempo, mas também aumenta a qualidade dos eventos académicos e profissionais. Ao automatizar processos críticos e fornecer uma plataforma acessível, este CMS tem o potencial de ampliar a participação global em conferências, superando barreiras geográficas.

Além disso, o projeto contribui para a literatura académica em sistemas de informação, demonstrando como as tecnologias web podem ser aplicadas para resolver problemas complexos na organização de eventos.